

ESTAMOS MELHORES OU PIORES?

Mais do que estarmos melhores ou piores, tenho a certeza de que estamos diferentes. A tempestade que varreu as nossas vidas e rotinas no último ano e meio veio trazer ao de cima todo o lixo que havia, mas, também, toda a gentileza e a bondade que habita na zona de corais do nosso coração. Lá bem na maior profundidade daquilo que somos.

Gostava mais que esta reflexão ficasse por aqui. Talvez fosse sinal de que as marcas ou cicatrizes deixadas pela pandemia não eram assim tão dignas de registo. Talvez fosse sinal de que não nos tivéssemos apercebido da maldade, da estupidez, da falta de noção, de bom senso, de compaixão.



No entanto, a verdade é que tudo o que existia de mais cinzento-escuro dentro da alma de cada um parece ter vindo ao de cima. Houve quem duvidasse da ciência e da medicina e pusesse em causa o esforço de todos aqueles que se abandonaram de viver. Houve quem lançasse polémicas sobre as dúvidas (legítimas) que todos já tínhamos e merecíamos ter. Houve quem se achasse no direito de fazer o papel de Deus. De dizer aos outros que a sua verdade era a única que devia ser considerada. Houve quem se demitisse de compreender o medo quase absurdo de alguns. Quem se julgasse imortal. Quem se julgasse capaz de sobreviver a esta guerra sozinho. Quem tivesse ignorado que todos estávamos a

viver isto à luz daquilo que somos e que isso tinha que significar, sempre, coisas e perspectivas diferentes.

Claro que, no reverso desta medalha, também houve quem se encontrasse consigo mesmo e tivesse descoberto a sua vocação no cuidado dos outros. Quem tivesse querido aliviar o sentimento de (des)pertença e de abandono sentido por

tantos: novos, velhos, pequenos, grandes, doentes ou saudáveis. Houve quem tivesse dado o peito às balas, sacrificando a sua família, os seus amigos, a companhia de todos os que amava, ou ama.

Houve quem tivesse visto

partir os seus e que, mesmo assim, não se deixou amargar pela ausência de despedidas, do toque último, do abraço que ficou (apenas) prometido. Houve quem tivesse dado tudo e houvesse quem tivesse cruzado os braços, como uma criança mimada, para (conscientemente) não dar nada.

Mostrámos, nestes últimos tempos que já vão longos, o melhor e o pior de nós. Tenho a certeza disso. Olhando para trás, para tudo o que fizeste, disseste, partilhaste, postaste, sorríste, choraste, largaste, deixaste,

DE QUE LADO ESTÁS TU? DOS QUE FICARAM MELHORES? OU PIORES?

Marta Arrais
(Cronista)



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

Ano B

XXIII Domingo do Tempo Comum

05 Setembro 2021

N.º 599

FOI ELEVADO AO CÉU PARA NOS ENVOLVER

A liturgia do XXIII domingo do tempo comum convida-nos a refletir sobre a capacidade de nos doarmos à fragilidade dos outros abrindo a nossa mente e o nosso coração à compaixão sempre tão necessária e urgente.

Jesus assim o demonstra no evangelho de hoje. Ele manifesta a graça atuante de Deus sempre a operar maravilhas naquele surdo-mudo. O toque, como sinal da misericórdia e do espírito de Deus que cura e liberta o ser humano do mal físico e espiritual. Assim, exalta o profeta Isaias na primeira leitura, onde Deus renova todas as coisas segundo o Seu espírito de amor. E como o apóstolo São Tiago, filho de Alfeu, nos diz que a graça de Deus é para todos e que não há privilegiados, isto é, Deus não faz acepção de pessoas, mas a todos quer salvar.



mos trazer para nós: **SANTA TERESA DE CALCUTÁ.** Guardemos os seguintes pensamentos:

“Não é o quanto fazemos, mas quanto amor colocamos naquilo que fazemos. Não é o quanto damos, mas quanto amor colocamos em dar.”

“O senhor não daria banho a um leproso nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor se pode dar banho a um leproso.”

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse um gota.”

“É FÁCIL AMAR OS QUE ESTÃO LONGE. MAS NEM SEMPRE É FÁCIL AMAR OS QUE VIVEM AO NOSSO LADO.”

Pe. Henrique Ribeiro

Neste dia 5 de setembro temos um testemunho, referência e modelo de vida que pode-

XXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM ANO B

LEITURA I Leitura do Livro de Isaías (Is 35, 4-7a)

Dizei aos corações perturbados: «Tende coragem, não temais. Aí está o vosso Deus; vem para fazer justiça e dar a recompensa; Ele próprio vem salvar-nos». Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria. As águas brotarão no deserto e as torrentes na aridez da planície; a terra seca transformar-se-á em lago e a terra árida em nascentes de água».

SALMO | 145 (146), 7.8-9a.9bc-10

Ó minha alma, louva o Senhor.

O Senhor faz justiça aos oprimidos,
dá pão aos que têm fome e a liberdade aos cativos.
O Senhor ilumina os olhos dos cegos,
o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos.
O Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva e entrava o caminho aos pecadores.
O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião, é rei por todas as gerações.

LEITURA II Leitura da Epístola de São Tiago (Tg 2, 1-5)

Irmãos: A fé em Nosso Senhor Jesus Cristo não deve admitir aceção de pessoas. Pode acontecer que na vossa assembleia entre um homem bem vestido e com anéis de ouro e entre também um pobre e mal vestido; talvez olheis para o homem bem vestido e lhe digais: «Tu, senta-te aqui em bom lugar», e ao pobre: «Tu, fica aí de pé», ou então: «Senta-te aí, abaixo do estrado dos meus pés». Não estareis a estabelecer distinções entre vós e a tornar-vos juizes com maus critérios? Escutai, meus caríssimos irmãos: Não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que Ele prometeu àqueles que O amam?

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (Mc 7, 31-37)

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Efata», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oçam e que os mudos falem».



CHEGOU AO PÉ DELE
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10:33

ANO
PASTORAL
2020/2021

2020
2023

PLANO
PASTORAL

ORAÇÃO DE BENÇÃO DA MESA

OREMOS:

Senhor, neste Tempo da Criação,
queremos agradecer-Te a alegria
de convivermos como criaturas
e de habitar juntos
a mesma Casa comum.
Tudo o que Tu fazes é admirável.
Obrigado, Senhor, pelos dons do pão,
da água e do vinho, da carne e do peixe,
dos legumes e dos frutos,
com os quais nos alimentas.
Ensina-nos, Senhor, a viver uma vida
sóbria e simples, para partilharmos
mais e saborearmos juntos a alegria da
comunhão à volta desta mesa,
na esperança feliz do banquete celeste.
Ámen.



TLin[formativo]

128ª PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DA PENHA:

“Com MARIA, cuidar com AMOR”

DIA 05, 19h - Saída da Senhora do Santuário para a igreja de SÃO DÂMASO -

percurso: Santuário da Penha; Estrada Nacional 102-2; Rua Bouça da Cruz; Rua São Romão; Largo da Igreja de Mesão Frio; Rua Cruz de Angola; Rua da Arcela; Rua Xavier Carvalho; Rua D. Teresa; Igreja de Dâmaso.

DIA 11, 21:30h - Saída da Senhora da Igreja de São Dâmaso para a COLEGIADA

DA OLIVEIRA - percurso: Igreja de São Dâmaso; Rua D. Teresa; Rua Dr. Joaquim Meira; Largo Marins Sarmiento; Rua Serpa Pinto; Av. Alberto Sampaio; Largo do Toural; Largo Condensa do Juncal; Rua Mestre Caçola; Rua Egas Moniz; Rua Alfredo Guimarães; Largo da Oliveira.

Dia 12

- 10h** - Saída da Senhora da Colegiada da Oliveira;
- 10h50** - Acolhimento da Senhora da Penha no recinto do Sanitário
- 11h** - Eucaristia campal - Presidida por Sua Exa, Reverendíssima Senhor Arcebispo Primaz, **D. Jorge Ortiga**

Nota: Todos os percursos com a imagem da Senhora da Penha serão feitos pelo carro dos Bombeiros.



UMA IGREJA
SINODAL E SAMARITANA